

INTRODUÇÃO

Tornei-me biomédico por um feliz acaso.

No vestibular do Cescem (Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas e Biológicas) de 1966 consegui o número de pontos suficientes para matricular-me na segunda opção que havia feito: biologia médica, um curso novo criado no ano anterior. Na realidade a minha primeira opção havia sido o curso de medicina humana, tanto que estava em lista de espera do exame vestibular que prestei na Universidade Nacional do Brasil (UNB), atual UFRJ.

Decidi, então, iniciar o curso de biologia médica na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, atual Unesp, enquanto aguardava uma possível oportunidade para ser chamado pela UNB. Surpreendentemente, ocorreu a confluência de vários fatores positivos: adaptei-me muito bem a este novo curso, a república de estudantes em que eu morava tinha pessoas divertidas, vivenciava as aulas com excelentes colegas de sala, além de que, nós, os estudantes, imaginávamos ser os personagens principais daquela tranquila cidade de Botucatu.

Passados seis meses, recebi um telegrama urgente enviado do Rio de Janeiro pelo meu primo e amigo Carlos Cury¹, estudante do quinto ano de medicina da UNB, informando que eu havia conseguido a vaga naquela universidade e que tinha uma semana para efetuar a matrícula. Conversei com meus pais e lhes disse que estava feliz com o curso de biologia médica – que dois anos depois passaria a ser denominado de biomedicina – lhes comuniquei da minha desistência de cursar medicina na “cidade maravilhosa”. Esta escolha foi chocante para meus familiares e amigos, mas foi determinante para minha vida profissional, pois, ao optar por um curso desconhecido em detrimento da clássica medicina, teria de justificar no futuro as vantagens que tivera ao cursar biomedicina.

É esta a história que será contada neste livro.

Sou descendente de famílias libanesas por parte do meu pai Boutros Naoum² e da minha mãe Adélia Cury Naoum³. Meu pai, também conhecido por Pedro – tradução literal do seu nome árabe para português –, sempre foi uma pessoa afável, de fácil comunicação e notável negociante. Minha mãe, por

sua vez, mulher ativa de personalidade forte, foi rígida na educação dos filhos – na minha e na das minhas quatro irmãs menores⁴.

Fui um estudante classificado como mediano pelos professores dos ensinos primário, ginásial, colegial e universitário. Quando uma aula não me agradava eu viajava pelo infindável mundo da imaginação, e por conta disso era considerado um aluno “distraído”. Eu gostava mesmo era de jogar bola com a molecada de rua, ir às matinês do cinema aos sábados à tarde e ler jornais e revistas, incluindo as de quadrinhos. Meu interesse por ciência na adolescência era em astrofísica, e tinha enorme admiração pelos foguetes Sputniks da União Soviética e pelos satélites Explorer lançados pelos Estados Unidos. Desta forma, poderia dizer que por muitos anos eu vivia no mundo da lua!

Passei a gostar de estudar quando realizei meu primeiro estágio universitário para identificar os tipos de sangue A, B, AB e O por meio do uso de extratos de glândulas de caramujos, e foi a partir daí que encontrei o meu melhor hobby: estudar “coisas” diferentes relacionadas com a vida e com o sangue humano. Um ano após ter concluído a minha graduação eu já sabia o que queria para a minha vida profissional, mas foi em 1972, quando conheci a Alia⁵, que as melhores inspirações começaram a aparecer. Inicialmente eu soube aproveitar uma oportunidade de estágio internacional feito na Venezuela para realizar precocemente o meu doutoramento. Foi assim que consegui impressioná-la a ponto de pedi-la em casamento. Por ela ser bacharel em matemática, seus conhecimentos práticos em organizações de hipóteses passaram a contribuir decisivamente na elaboração de alguns projetos científicos que realizei. Além disso, esta amada pessoa sempre se mostrou companheira em momentos de decisões. Destaca-se que esta simbiose continua até os dias atuais.

Tivemos três filhos num espaço de cinco anos de casados: Flávio⁶, Lizely⁷ e Cláudia⁸, que desde crianças também tiveram participações nas principais decisões que tomamos, incluindo a criação da Academia de Ciência e Tecnologia. Com a “cooperação” de queridos agregados⁹ chegaram nossos amados netos¹⁰. Algum tempo depois uma pet¹¹ se juntou à família, e tudo isto trouxe mais alegrias em nossas vidas, ao ponto de conseguir o estímulo necessário para escrever este livro.

Glossário desta Introdução

¹ Carlos Abib Cury: médico urologista e escritor. Professor doutor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP. Um dos pioneiros em cirurgia de troca de sexo no Brasil.

² Boutros Naoum: em português seu nome é Pedro Naoum. Veio do Líbano para o Brasil aos 14 anos de idade. Com 17 anos, ganhou sozinho um sorteio do jogo do bicho e com o dinheiro comprou um automóvel Chevrolet, ano 34, e duas malas com mercadorias, tornando-se mascate. Anos depois montou a primeira loja de roupas feitas em Rio Preto.

Quando se cansou do balcão da sua loja, passou a construir casas e pequenos prédios de apartamentos, entre os quais um conjunto de flats na rua Siqueira Campos, onde a Academia de Ciência e Tecnologia oferece 65 acomodações para alunos.

³ Adélia Cury Naoum: filha de libaneses. Completou o curso primário, mas conforme o costume da época foi impedida de continuar os estudos. Foi uma mulher muito ativa em obras sociais, tinha sensível percepção para negócios, e soube orientar e defender seus filhos nos momentos necessários

⁴ Quatro irmãs menores: Ana Rosa Naoum Mazaferro (bióloga), Maria Inês Naoum de Almeida (matemática), Elisabete Naoum (psicóloga) e Adeli Terezinha Naoum de Mattos (fonoaudióloga). Este conjunto de irmãs nos deu 17 sobrinhos e sobrinhos-netos.

⁵ Alia Fernandes Maluf Naoum: bacharel em matemática, mestre em pedagogia, ex-professora e ex-diretora de escolas públicas. Seus conselhos ponderados têm sido fundamentais na minha vida pessoal e profissional. Companheira e conselheira, acompanhou-me em importantes jornadas, incluindo duas visitas ao Líbano durante sua guerra civil (1977 e 1987). Participou das conquistas profissionais mais importantes que obtive ao longo da carreira acadêmica, sempre vibrando e estimulando-me a seguir em frente.

⁶ Flávio Augusto Naoum: nosso filho. Médico hematologista, mestre em hematologia e professor doutor em ciências da saúde. Fez seu pós-doutorado na Universidade de Middlesex, em Londres. É professor da AC&T e da Faculdade de Medicina Faceres de Rio Preto. É autor de livros de hematologia, além de ser meu colega na direção da Academia de Ciência e Tecnologia.

⁷ Lizely Cristina Naoum: nossa filha. Jornalista. Produtora de reportagens da Rede Globo de Televisão, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e da Univesp TV da TV Cultura de São Paulo. Auxilia-me constantemente na revisão dos livros que escrevo. Atualmente dedica-se ao comércio de roupas de crianças, e é consultora de divulgação de notícias da Academia de Ciência e Tecnologia.

⁸ Claudia Helena Naoum: nossa filha. Publicitária. Trabalhou em diversas agências de publicidade e foi publicitária da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo) e da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção). Atualmente é escritora de livros personalizados em “A História da Sua Vida”. Publicou quase 400 livros personalizados e um livro de contos: “Viver e Morrer de Medo”. É publicitária da Academia de Ciência e Tecnologia.

⁹ Queridos agregados: Judi Cavalcante (pai de Ana Clara), Nelson Ribeiro Perez (pai de Gael) e Ana Paula Gallo Naoum (mãe de Benício e Elias).

¹⁰ Ana Clara Naoum Cavalcante (filha de Lizely), Gael Naoum Perez (filho de Lizely), Benício Gallo Naoum (filho de Flávio) e Elias Gallo Naoum (filho de Flávio).

¹¹ Uma pet: Sofia, uma bela cadela vira-lata que a Claudia recolheu das ruas do bairro Pirituba, em São Paulo.